

O SARDÃO

EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração

R. D. Antonio Barroso, 63, 1.º andar

Composição e impressão

«EMPRESA TIPOGRAFICA»—Barcellos

PUBLICA-SE NOS DIAS EM QUE SAÍR

FOLHA ILUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

MUNICIPIO DE BARCELLO

BIBLIOTECA

6.º ANO

Barcellos, Junho de 1915

N.º 46

DEUS SUPER OMNIA

*Desde esse triste e memoravel dia
Em que o sol, pelos campos dilatados,
Com terrivel e fera hipocrisia
Meia duzia de pelintras viu armados,
Não mais «O Sardão» viu a luz do dia.*

Mas não se pense que a causa do seu encolhimento fosse qualquer receio ao famigerado e microscopico se Zézinho. Não!

Tivemos aqui já um padre de bigode e pera e nem esse amedrontou «O Sardão»!

De tempos a tempos, um pouco de repouso é necessario para o revigoramento fisico e moral.

Aqui estamos pois dispostos a ouvir os insultos da canalha e os enxovalhos do pé descalço. Manda a democracia triunfante do crê ou morres, tendo por idolo o snr. Afonso Costa, não sendo por isso de estranhar que qualquer desgosto nos visite.

A vêr vamos.

Como este ano é presidido por Venus, a deusa do amor e da beleza, pode ser que tudo isto corra como fragil batel em mar de rosas e que os coices do Estabareda não atinjam ninguem.

Pode ser ainda devido ás influencias do formoso planeta, que o Agua d'Unto se modere em fajardices e redobre de actividade politica.

E, como seductora que é, justo é esperar que a deusa do amor guie toda a cambada a entrar em melhor caminho, e inspire os pais da patria em pensamentos, palavras e obras nesta segunda fornada que agora entra em cosedura, bastante mal amasada.

Para nós tudo está bem e nada nos incomoda. Politica, deixamo-la

ao se Zezinho que vive nela como peixinho na agua.

Mas quando a escoria nos atinja e tente impôr á nossa consciencia a estupidez gerada sob as suas cabeleiras piolhosas, havemos de condena-la e repeli-la e exigir dos mandantes camaleões o cumprimento do seu dever.

Como nosso senhor Jesus Christo, premearemos os bons e castigaremos os maus, conforme o premio e o castigo que mereçam e a qualidade das bestas.

De resto, deixar correr que a fita ainda não terminou.

CARTA DE BARCELINHOS

Maio, 31

Devido ás pressões politico-climatericas, não me foi possivel lançar mão da pena para que estas mal notadas linhas fossem encontrar os leitores, gosando de perfeita saude em companhia de quem mais desejem, á data da sahida do ultimo numero de «O Sardão», pois a minha ao fazer d'esta é boa, graças a Deus.

Grandes são as novidades que por cá vão, não obstante as ultimas chuvas e as providencias adoptadas pelo nosso valioso correligionario Calixto.

Os rapazes cá da terra das boas femeas, têm já o mastro levantado, para festejar o santo percursor, graças ao auxilio que aquelas têm prestado nos trabalhos preparatorios.

Apesar de toda a boa vontade não têm faltado dificuldades para manter o mastro em pé, visto que o sôr Calixto, achando que este lhe fazia cócegas por ter uma bichinha azul, o quer antes encarnado para satisfazer aos desejos dos bons patriotas.

A commissão tem protestado valentemente e apresenta como razão que o S. João, desde que o mastro se conserve bem plantado, se não importa com a côr, no que é apoiado pelas raparigas que são unha e carne com o milagroso santo.

Os *manos grilos*, principais directores do «Club dos Berlatas», tem continuado a proporcionar noites agradaveis com os seus concertos musicais e chás românticos de casca de pepino. Anda agora em ensaios uma partitura da opera comica «O Carocha de Fão em calças pardas» para ser tocada em publico, a quatro pés, pelos referidos *manos grilos*, na noite das orvalhadas, em honra da *moto* chegada ultimamente á garage do bilhar.

No ultimo *batuque* ficou resolvido importar-se mais uma *cuba* do de Torres, pois que o socio Calixto esgotou todo o *stok* em existencia.

O *Carocha de Fão* prometeu, para a proxima reunião uma travessa de ricos pasteis da Clarinha e um feixe de serradêla para os *grilos*, afim de solenisar o cão que pregou ao «Sardão», lendo de bôrla uma série de 5 numeros.

Na noite de sabado para domingo fomos acordados por gritos de «abaixo a dictadura».

Tratando de saber o que se passava, fomos informados de que se projectava uma revolução para derrubar a direcção da Associação de Socorros e a sua talassica bandeira.

Duas horas depois, o sôr Calixto, cavalgando a pá do fôrno, da Padaria Central, carregou a galope sobre os manifestantes que dispersaram em boa ordem indo entrincheirarem-se na pesqueira.

Como a desordem continuasse saíu um piquete de botijas que estava de prevenção nos armazens Grandêlas de via reduzida e que foi cercar o edificio da Associação onde o sôr Calixto deu voz de prisão ao illustre presidente.

Momentos depois era este, acompanhado por dois serênos da esquadra policial do Francisco da Ponte, conduzido a bordo do cruzador «Galgo n.º 1» onde ficou sob prisão na casa das machinas.

A' meia noite este vaso de guerra levantou ferro, recolhendo a penates.

A' hora a que escrevo os *grilos* estão atirados á serradêla e tudo entrou em normalidade.

Se houver mais novidades escrevo na volta do correio.—C.

CALENDARIO

(2.^a quinzena de Maio)

15. Sabado—Cinco de outubro correcto e aumentado. O heroi da rotunda, o fundador da republica elevado a capitão de mar e guerra, com 3 contos por ano, considerado como heroi e salvador da patria, é posto a ferros! Por bem fazer mal haver.

16. Domingo—Andou o diabo á solta. Seis tipos, se tantos eram, fóra de toda a cotação, põem em desassocego uma vila inteira. E o caso é que não houve quem os puzesse á sombra. Quem tem medo compra um cão. O Borrinhas borrou as ceroulas.

17. Segunda—O se Zezinho, como extra-partidario, é nomeado administrador! Olhai para o que eu digo, não olheis para o que eu faço.

18. Terça—O Relhõ toma posse do covil da policia. Segurai os haveres contra *los rateros*.

19. Quarta—O Estabareda resolveu não acatar a ditadura e desobedecer ao governo Pimenta de Castro. Mais vale tarde que nunca.

20. Quinta—O Agua d'Unto, em sinal de regosijo, tomou dois ovos mornos e untou as melenas. Bem aventurasos os pobres de espirito...

21. Sexta—O Solã regedor tirou o rapão aos dentes e endireitou a malacha para passar atestado de... incapacidade.

22. Sabado—Faz oito dias que a sinagoga do se Zezinho esteve até que horas repleta de freguezes, mas não estavam lá as acções do... por causa das duvidas.

23. Domingo — Estava projectada grande manifestação que deu em droga. As bandeiras do capitão dos copinhos ficaram murchas.

24. Segunda—O paiz está em socego. Só se mataram dois policias.

25. Terça—Está restabelecida a normalidade. Foram mortos mais tres policias.

26. Quarta—Tudo em ordem. Foi assassinado só um policia.

27. Quinta — Estamos dentro da constituição. Quem não incensar o snr. Afonso Costa vai para o olho da rua.

28. Sexta—Continua a normalidade. As forças estão de prevenção.

29. Sabado—O socego é completo. Mataram outro policia.

30. Domingo—Foi morto mais outro policia. Viva a liberdade!

31. Segunda—O governo está em crise. Está definitivamente consolidada a Republica.

XAROPE

Não é costume nosso, porque raras são também as ocasiões para isso, tecer elogios a ninguem. Hoje, porém, motivos ha para que os nossos louvores se não demorem.

Cabem eles á Ex.^{ma} Camara Municipal que tendo, parece, posto um pouco de parte a politica, leva em via de conclusão a desejada obra das aguas. Muito bem.

O resto do lambedor vai para a mesa da Misericordia ou para o mesario que na cerca do Hospital tem feito bastante pelo embelesamento d'aquelle formoso recinto. Vê-se, felizmente, que ha quem cuide das coisas a seu cargo e isso enche-nos de satisfação.

E saboreiem que isto não pode ser sempre...



CANTIGAS AO S. CALIXTO

Pelo correio pedestre da Outra Banda, via *regueifa*, recebemos as mimosas cantigas que a seguir publicamos:

Não lhes parece *facecia*
O que eu aqui vou contar,
Com respeito a um *facecia*
Que se ageita a *penear*...

De manhã logo, elle vae
Todo faceto e galante!...
Ajudar a ninfa amada,
Que mora á beira do Tanque...

Sae á noite todo lépido,
Gracioso a mais não ser...
E contente por que acaba
De o pão no *fôrno* metter...

Vae pr'a casa enfarinhado,
Como grillo de borralha...
Vae *cançado* pernoitar
No seu pulgueiro de palha...

Só de dia é que o *facecia*
(Quando está cosido o pão),
Vae juntar, com a tal *nympha*,
A *farinha* c'o *rolão*...

JOÃO VERDO.

Trata-se, como vêem, da primeira produção poetica do mavioso vate João Verdo, que se nos revela um elevado cultor das musas e a quem é justo vaticinar um futuro glorioso, ao lado do seu compatricio, autor do soneto ao Castelo de Faria.

Parabens e continue.



Está pronto!

O sôr Albino, sempre o sôr Albino! Por mais esforços que façamos para pôr de parte a sua figura inconfundivel, pôr muito que procuremos não fazer referencias ás suas geniais ideias, lá vem a «Folha» agu-

çar-nos a pena e o apetite para o pôr-mos em destaque.

O suicidio d'aquelle *Berlata* que o via ás quintas-feiras e o diabo quando tentava pôr termo á existencia, acabou de lhe abalar a mioleira.

Não levará muito tempo que o sôr Albino não veja também o diabo a dançar por entre as cerejeiras secas.

Se outro remedio lhe não queda, vá ao Amparo. Pode ser que com os exorcismos e uma refrescadela d'agua benta na pinha, recupere aquilo que todos pedimos o Senhor nos conserve até á hora da morte.

* * *

Agora aparece-nos também a discutir religião com os padres, a fazer citações da Biblia indicando capitulos e versiculos, e querendo *um mais perfeito conhecimento das cousas de Deus*.

Fala-nos da epistola de S. Pedro aos judeus, alambaza-se com uma *isca* de latim e, se não houvesse já um fabricante de *gaiolas*, é certo que se propunha para superior do Zê da Mãe.

Pelo que diz, até o Reitor de Li-jó já lhe fez saber que ele quer armar em *pontifice!*

E porque não?! De camaradagem com aquele *padre* Dominginhos que por ahi andava prégando sermões, pôde levar muito bem a vida e não precisar mais da «Folha»...



UM ALVITRE

A «Folha», quem é como quem diz o sôr Albino, manifestou desejos de que seja adquirido o relógio do David para ser colocado em qualquer das torres da vila.

Mas, ó filhos, pegai naquele dinheiro da subscrição para o relógio dos Terceiros e colocai lá, na torre desse templo, o relógio do Davidinho.

Emprega-se o dinheirinho que ninguem sabe por onde anda, satisfazem-se os desejos do sôr Albino e ornamenta-se a torre do *magestoso* casarão em derrocada.

E assim continuaremos, como em todo o paiz, a não se saber a quantas se anda.

Senado Mancipal

Estava a tocar o *meão*, quando o Serantans na forma do costume, puchou os ferrolhos para dar entrada às môscas, lendo uma proclamação anunciando sessões extraordinarias a preços reduzidos.

Constituida a meza, feitas as cortezias e refrescado o bandullo a capilé do colega Brito, tomou a palavra o sôr Almeida, participando ao Senado que havia multado na feira, uma mulher, por andar a vender *lã* fóra da hora.

Todos acharam a medida muito acertada, menos os da minoria, por serem os mais lanzudos.

N'esta altura entra o biologico pachiderme J. Candido, participando ao senador sôr Arthur que se encontrava á porta o *bond* com as respectivas guizalhadas.

Resolvido mandar subir e fornecer-lhes o respectivo penso.

Em seguida cabe a vez ao senador *Ramalhete* que propõe, como bom catholico, se mande vir um fornecimento de *Vélas d'Erbon* e *Blenorragina* para uso do reprodutor.

Aprovado por unanimidade, resolvendo-se importar apenas as necessarias para não ir de encontro aos preceitos da igreja.

Passa-se á leitura do expediente, que é numerosamente diminuto e que principia por um telegrama vindo de Andorra, noticiando ter sido visto a bordo de um *Zépilão Alimão*, o relógio que *in illo tempore*, foi encomendado na Suissa.

Resolvido mandar em perseguição dos raptos, a carroça blindada do lixo, pilotada pelo aviador *Chêdas*, acompanhado da tripulação varredeira, com metralhadoras de giesta.

—Um protesto do João das Botas, dizendo que o *carreiro* da Avenida, fica excessivamente *largo*, para n'ele transitar o seu rebanho de cabras.

Resolvido cortar meio metro á largura e quatro palmos ao comprimento.

—Um officio do João Maluco, elogiando o Senado pelo **arco abatido** que o muro descreve deante do seu *«Chiado Terrasse»*.

Deliberado agradecer e em sua honra mudar o *fontenário az de copas* para os baixos do seu casino.

—Um impresso de requisição d'agua assignado pelos ourinois, pedindo agua, agua, muita agua, para os refrescar permanentemente, preservando-os assim do inimigo urico, que os ataca e os torna aromaticos.

Tomado em consideração, resolvendo-se fazer o encanamento gratis.

—Um officio tarjado de luto com a figura do Anjo da Guarda, envolto em crepes e de alpercatas, do sôr Albino, comunicando terem subido ao céu as innocentes cerejeiras, que Deus foi servido chamar á sua divina presença.

Decretado luto nacional por oito dias

e *mixordia* ao pé com preces á Senhora da Franqueira.

Como os soluços lhes embargassem os olhos e as lagrimas a garganta, todos se retiraram com os cabelos fóra das orbitas e os olhos em pé, no meio de geral consternação, pelo que foi dado por findo o officio de corpo presente, encomendando-se todos a Deus Nosso Senhor

Amen.

Comissão organizadora das festas ao Coração de Maria



E' com grande satisfação que hoje aqui estampamos os retratos das distintas *de botas* e ilustres titulares que tomaram a seu cargo a realização das novenas e festas á esposa do Coração de Jesus.

Da esquerda para a direita e do centro para os lados, vêem-se as Ex.^{mas} Snr.^{as} Viscondessa Luiza de Guimarães Gouveia, Baroneza do Grêlo e Marqueza das Janeiras (Maria José).

São estas alminhas puras e caridosas que guiadas pela sua fé inquebrantavel, e para mais perfeito conhecimento das cousas de Deus, como diz o sôr Albino, vão contribuir para o resurgimento da crença abatida pela lei de separação.

Se vós sois umas santinhas
Vamos convosco p'ros ceus.
Se não sois umas santinhas
Virae-nos a labita, adeus, adeus.

RECORTES

O sôr Albino diz que aqui, entre 5 mil habitantes, se contam sem ser preciso repassar os dedos, os mações e os anticatolicos..

Com certeza o sôr Albino tem-nos

metidos na conta. Olha que diferença isto traz... ao mal das batatas!

O mesmo senhor põe á disposição de quem quizer *provar-lhe o contrario*, papel e tinta.

Lá o papel está bem; a tinta é que deve ser substituida por agua e sabão.

A Trepadeira atira-se á camara e termina algumas das suas locais com esta frase ameaçadora: — *senão, veremos!*

Ao lêrmos aquilo dissemos logo com os nossos botões:—isto é com certeza o Estabareda aos coices, *senão veremos!*

O mesmo órgão da demagogia local, noticiando a vinda do arcebispo a Barcelos, trata de pôr em destaque as pessoas que o foram cumprimentar como quem diz que ficam marcadas para a proxima dególa.

Então agora já não se pode ter consideração por ningtrem a não ser pelo sr. Afonso Costa? Não se pode crêr senão no sr. Afonso Costa?

Nesse caso substitua-se na cartilha a definição de Deus por esta outra:

Quem é o sr. Afonso Costa?

—E' o *ente supremo* a quem devemos amar e respeitar e que está no céu, na terra e em toda a parte. Ou então, *creio no senhor Afonso Costa, creador do céu e da terra...* e da formiga branca que todo lo manda.

Telegrafia sem arames

Jardim, 18, ás 11 h. da n. — Foram aqui ouvidos dois estalidos secos que puzeram em sobresalto os pardais do bosque. Depois de varias pesquisas verificou-se que foram duas estampilhas assentes a tempo na cara d'um bandido que dá pelo nome de Relho.

Pedra do Couto, 20, ás 7 da t. — A garotada começou já a apedrejar as amoreiras. Os zeladores amedrontados fugiram não se lhes sabendo o paradeiro.

Campo da Feira, 23, ás 15 e 69. — As cerejeiras ainda não dão fruto e apresentam a folha mirrada. Vão-se fazer preces á Senhora do Terço. Diz-se que foi grêve para fugirem á furia dos garotos.

Prága de gafanhotos

Na passada quarta-feira, caiu sobre esta vila, logo após o romper da aurora uma aluvião de gafanhotos negros que alarmou a povoação.

Consultados os entendidos e feito o exame microscópico, chegou-se á conclusão seguinte afixada em boletim pelo nosso amigo J. Candido.

Este animal damnhinho, pertencente á familia parasitária pápaostias, é muito nocivo ao progresso da instrução e ao avanço da humanidade.

Como medida preventiva aconselha-se a pouca entrada e o uso de afastamento constante para evitar as suas temíveis garras. Combate-se com extracto composto de Lei de Separação aformigada marca Afonso Costa.

O Sindico
J. Candido.

Um critico... extravagante

O localista da Trepadeira referindo-se á banda dos bombeiros voluntarios diz que esta executou o tango sem moderação. Pelo visto o homensinho, não sabe uma cacheira ou não passa de algum *orfeonista*, colega do dr. Assis, visto que chamou musica clássica, em numero anterior, á executada pela banda de Vilar do Monte no areal do Cavado, ha poucas semanas.

O melhor é ir vende-las *quentinhas, a vapor, a vapor* que esse modo de vida não lhe serve.

Cambios

Fôram as seguintes as cotações da nossa praça durante a semana passada:

Acções do Sporting..... 3 zeros
" " Barcelos Revista.... 5 zeros e 2 decimos

Emprestimo sobre penhores—Fugir deles

O Chefe de contabilidade
João dos Figos.

ELEIÇÕES

Tambem na nossa redacção se procedeu a uma eleição de deputados. A votação foi feita por escrutinio secreto, sob a vigilancia de quatro carbonarios mandados vir expressamente da mouraria e com o consentimento do se Zezinho, que se fez representar por um penacho

colocado sobre a mesa da presidencia.

O acto decorreu na melhor ordem e o publico auzente, em numero elevado, foi dar o seu voto com uma abstenção digna de registo nos livros parochiais do Estabareda.

Conferidas as listas e feita a contagem pelos dedos, verificou-se que fôram eleitos os seguintes deputados e senadores:

Democraticos

Vale Livreiro—Senador
P.º Lamela—Deputado
Flandres—idem.

Catholicos

Várros—Senador
Valença—Deputado
Miscambilha—idem.

Evolucionistas

Baptista—Senador
J. Candido—Deputado
Vilas—idem.

No fim foi servido no jardim das Torres um delicioso copo d'agua de carneiro com batatas ao natural e á noite houve marcha aux flambeaux com candeias d'azeite e bichinhas de rabiari, falando eloquentemente todos os parlamentares eleitos e os que ficaram por eleger.

Musica, na impossibilidade de conseguir a do Pi-tá-pá, arranjou-se o orfeon do dr. Assis que cantou magistralmente

O' Julia, ó Julia, ó Julia,
Que é, que é, que é,
Desta vez o dr. Pulga
Sempre vai lá pôr o pé.

Os manifestantes retiraram muito ordeiramente para suas casas comendo, apenas um, sopa d'urso pelo caminho.

MUZEU

O cavalo do *Piôlho*.
A feerica pintura e mais coisas do barco *Robinet*.

O *abre e fecha* do se Brito.
O colete rubro do Antoninho da Touça
A *Cleópâtra* do J. Martins.
A *agua lavada* do mesmo *sportman*.
O passeio *via reduzida* da Avenida.
A *peregrinação albinacea* ao deposito das aguas.

A *cancela* padieira da porta da «Tabacaria Central».

A motocicleta do *Malacha Grilo*.

A pêra sindicalista do Valença.

O furão embalsamado do J. Candido.

ANUNCIOS

Gaiolas

Fabricação esmerada, para todos os passaros bisnaus. Para *pêgas* 50 % de abatimento.

Quem pretender dirija-se ao reverendo das ditas.

*

Grande novidade literaria

Discurso proferido, na célebre manifestação, pelo grande Demosthenes Estabareda, ilustrado com o seu retrato, antes de estar no Registo.

Muita asneira por pouco dinheiro.

Preço..... 1 chavo

A' venda na alquilaria *Micharro*.

*

Bordas d'Agua

O grande astrólogo Dr. Lucas, rival do famigerado Saragoçano, acaba de dar á publicidade a sumula da sua oração funebre na noite de 18 de junho.

Pedidos á Empreza Editora Assis & Comandita.

*

Vende-se

A saca da merenda do Dr. Assis, que arma tambem em alfôrge.

Quem a pretender e adquirir está livre de uma penhora.

*

Perdeu-se

Um *bull-dog* que dá pelo nome de *Várros* e que desapareceu desde o canil da *Parreira* ao do Agostinho.

A quem o entregar gratifica-se com o laço carbonario que ele costuma usar.

*

Alviçaras

Dão-se a quem encontrar o «Rei do Ouro», fugido em noite trágica do «Gil Vicente».

Quem souber do paradeiro não ganha para sustos.